



H0649

REVOLUÇÃO CULTURAL E MUDANÇA PEDAGÓGICA

Mariana Delgado Barbieri (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Márcio Bilharinho Naves (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCH, UNICAMP

Esta pesquisa analisa o período da revolução cultural chinesa (1966-1969), buscando, a partir das mudanças ocorridas no interior da escola, avaliar a tentativa de superação da divisão entre trabalho manual e trabalho intelectual, herança da sociedade burguesa que precisa ser eliminada na sociedade de transição. Apresentamos a revolução educacional ocorrida a partir de 1967, quando a construção do novo homem (com consciência proletária e domínio da técnica) passou a ser a principal preocupação dos planos pedagógicos. Este período foi caracterizado pela tentativa de se superar o ensino burguês (que perpetuava as desigualdades no interior da sociedade) e por fortalecer a ideologia proletária que deveria ser levada a toda a massa. A partir dessas mudanças, a abordagem da superação da divisão entre trabalho manual e trabalho intelectual surgiu como maneira para se compreender a necessidade da revolucionarização das relações de produção, já que não são suficientes a estatização dos meios de produção e a tomada do poder por um partido proletário para se alcançar o socialismo. O que a revolução cultural mostrou foi a necessidade do controle total pelos trabalhadores dos meios de produção, ou seja, a necessidade de se superar a divisão entre trabalho manual e intelectual, entre tarefas de execução e tarefas de direção, culminando com a apropriação das condições objetivas e subjetivas da produção.

Revolução cultural - Maoísmo - Educação